



פרשת אחרי-קדושים

11 Nissan, 5742 - 1982

“Sefirat HaÔmer” significa contar os dias. Ele não conta ações, não conta palavras, não conta pensamentos; ele conta dias! Um dia passa. Então, quando vinte e quatro horas passam, ele conta dois dias. Vinte e quatro horas depois, ele conta e diz que são “três dias”.

Olhando literalmente para isso e considerando o significado das palavras, até mesmo antes de mencionarmos as palavras “do Ômer”, o que requer a Mitsvá? Contar os dias! Isso parece não fazer sentido algum: Se você pensa sobre o significado de contar, é certificar-se de que as coisas não se percam, que eles não possam ser retirados, que a pessoa saiba exatamente onde ela se encontra para que possa realizar algo com isto.

A única coisa no mundo que uma pessoa não tem absolutamente nenhum controle — não pode ser retirado dele, e ela não pode perder, etc., — é o tempo. Quando um momento ou um dia passa, a pessoa não tem nenhum controle; se o dia passará ou não, não depende dele! O mundo continua com o seu curso estabelecido, e D’us determinou dentro dele que certas coisas “jamais cessem”.

D’us estabeleceu que um momento seguisse outro, nem mais, nem menos; nunca há dois momentos ao mesmo tempo, e nunca há um momento perdido, como a Torá da Verdade declara que “jamais cessará”.

Uma “pessoa sábia” pode perguntar então, “O que você realiza ao contar?” Ele não pode perder isso; ninguém pode tirar isso dele, e ele não pode acrescentar a isso. Ainda assim, a Torá nos diz que é uma Mitsvá, que um judeu é obrigado — contar dias!

A razão para isso é porque os dias têm um propósito, e o propósito deles é “para o Ômer” — para nos lembrar que eles costumavam trazer uma oferenda de Ômer, com todos os detalhes incluídos. Se ele não conta este dia “para o Ômer”, ele perde este dia!

Daí nós extraímos uma lição prática — uma lição maravilhosa e extremamente imperativa. Se um judeu olha para o relógio e não se alarma por que um momento passou, enquanto ele olha para o relógio e não faz nada. Não somente ele perdeu a oportunidade de fazer uma Mitsvá; ele perdeu aquele momento completamente!

“O homem nasceu para o trabalho.” Ele recebeu este momento para cumprir a missão de D’us — para criar deste momento algo dinâmico, algo significativo, um conteúdo que esteja ligado com o Criador do tempo. Como o Maguid de Mezritch ensinou, e este também é um princípio fundamental na Torá, que, do mesmo modo que toda criação neste mundo, D’us criou o tempo. e “Ele não criou nada em Seu mundo em vão”.



פרשת אחרי-קדושים

D'us criou este momento de tempo, e Ele “por Sua bondade o renova constantemente a cada dia”, – como o Ba'al Shem Tov explica que a cada momento todo o processo de criação é refeito, incluindo a recriação do tempo. e D'us designa cada pessoa, especialmente um judeu, para ser o Seu agente, para contar os dias; para assegurar que cada dia seja conectado com algo positivo. – Neste caso e nestes dias, conectado com “o Ômer”, e o resto do tempo, conectado com “o homem nasceu para o trabalho”.

Quando os livros de Mussar [Ética] mencionam o fato de que “o homem se preocupa sobre a perda do seu dinheiro, e não se preocupa sobre a perda dos seus dias”, não está afirmando isso como uma abordagem apropriada, D'us nos livre. Está sendo declarado na forma mais forte de protesto.

Como isso pode ser?! Se você está preocupado sobre perder dinheiro, deve se preocupar ainda mais sobre a perda de dias! O argumento de que nada estava perdido não é verdade, ele perdeu um dia de sua vida, que tinha o potencial para ser um dia “completo”.

Com relação ao primeiro judeu, se diz “e Avraham era velho, entrado em dias”. O Zohar explica que Avraham veio com todos os seus dias. Ele tinha algo a mostrar para cada dia. Era claramente reconhecível como o dia de “Avraham, o judeu”!